

# UNIFICAÇÃO

Secretário  
PAULO TOLEDO MACHADO  
Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
"U.S.E."

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMILIO MANZO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO IX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2483, de 12-11-1953, combinada com o Decreto Federal n.º 4857, de novembro de 1933, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL  
Julho de 1961

Redação  
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 100

## DA IMPERIOSA NECESSIDADE DE MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPIRITA

KITCH TAVES

O mundo atual vive caracterizado pela prevenção das "certezas definitivas", oriundas de "incertas criaturas", resultantes, não há negar, dos sobressaltos que empurram o indivíduo, anualmente, de um lado para outro, nas ondas das incertezas em suas ações, como se não houvesse ao seu alcance, um roteiro seguro e um guia admirável para a sua existência; a Doutrina Espirita codificada por Allan Kardec e o Evangelho Redentor do Cristo Jesus!

Essa ignorância empana e confunde a visão real do mundo em que vivemos, daí lhes parecer vazio, enganoso e correio, desvanido, sem alicia, o "excesso de si mesmo", que cega e perturba o raciocínio ponderoso e lógico das criaturas.

Vegetando na sombra acostumaram-se a encerrar no escuro, e tão-somente por isso, julgam-se iluminados.

O "EU" confuso, acaudado grotescamente pelas consequências do comoitismo inoperante, do conformismo doentio, fixa admiração o abismo do seu nada. As presunções de cada um originam realques, desajustamentos e fugas, que se escondem dentro das alimensões de suas mentes estagnadas e enjermigas.

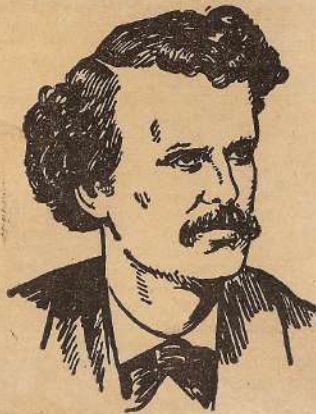
Analisando as suas qualidades, lembramo-nos das palavras de Alberto Seabra, quando diz, em resumo o seguinte: alheios ao seu próprio "EU", atentos unicamente à vida exterior, nem sequer têm consciência dos seus defeitos mais graves, e se julgam com excessiva indulgência, invertendo todos os valores morais: a avaria chama-se economia, temeridade é coragem, amor próprio, dignidade, grosseria e brutalidade — fraqueza, presunção é confiança, inveja é emulação, a cólera e o ódio — indignação, e a sede de vingança — justa causa."

Não se encerra, não se vislumbra, não se percebe, não se sente a fusão da Ciência e da Religião, quando

(Continua na 2.a pág.)

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### DANIEL DOUGLAS HOME



Daniel Douglas Home, encarnou no povoado de Currie, nas proximidades de Edimburgo, Escócia, no ano de 1833, sendo seu pai filho natural do décimo Conde de Home e descendente do célebre filósofo Daniel Home.

Com a idade de nove anos, em 1841, foi para a Nova Inglaterra, na América do Norte. Em 1845, com apenas treze anos de idade, teve início as primeiras manifestações de sua mediunidade, a vista-dupla, «herança de sua mãe e típica de sua raça», conforme asseverou Conan Doyle.

De temperamento místico, em conversação com sua amiga Edwin, combinaram que aquele que desencarnasse primeiro, viria, do Além, visitar o outro. Mudando-se para outra cidade bem afastada, uma noite, no momento em que se dispunha para deitar-se, presenciou a aparição de Edwin que vinha anunciar-lhe sua desencarnação.

Em 1850, vivendo com uma tia, longe do local onde estava sua mãe, teve a sua segunda manifestação de clarividência. Encontrando-se enfermo e ao chegar a noite, o espírito de sua progenitora lhe apareceu, afirmando que havia desencarnado às 12 horas. A visão não podia ser mais exata. Excitadíssimo pediu socorro em altas vozes. Em curto momento os móveis começaram a se mover, produziram-se golpes em vários lugares daquela mansão. Sua tia, mulher de estreita visão espiritual, começou a protestar, afirmando que o jovem havia atraído o demônio, e, sem qualquer contemplação o pôs para fora de casa.

O jovem Home procurou abrigo junto a alguns amigos e durante dois anos esteve errante de cidade em cidade. Sua mediunidade havia nesse interm de desbrochado extraordinariamente, levando Home a produzir sessões espíritas em todos os lugares por onde passava. Essas sessões se multiplicavam, atingindo seis ou sete diariamente. Como desconhecesse as limitações que devem existir na prática da Mediunidade, esse abuso minou suas forças e fez com que ficasse enfermo constantemente.

Dentre os que fizeram estudos com sua mediunidade destacaram-se, em Nova Iorque, os professores Hare e Mapes, e o Juiz Edmonds, tendo todos os três se convertido ao Espiritismo.

Multidões corriam de toda a parte para presenciar os fenômenos produzidos por seu intermédio.

Naqueles primeiros anos a personalidade de Home se destacou sobremaneira, atraindo valiosas adesões. O professor George Bush convidou-o a permanecer ao seu lado com o fito de proceder a estudos swedenborgianos. O casal Helmer, rico e sem filhos chegou a propor a sua integração na família, constituindo-o em único herdeiro, mediante a condição de mudar o seu nome para Helmer.

Os vários relatos de pessoas que recebiam Home em suas casas asseveravam:

(Continua na pág. 4)

## Fenômeno Magnético

Quem admite, hoje, o fenômeno magnético por novidade se esquece, naturalmente, de que, no Egito dos Ramsés, velho papiro, trazido aos nossos dias, já preceituava quanto ao magnetismo curativo:

— «Pousa a tua mão sobre o doente e acalma a dor, afirmando, que a dor desaparece».

Séculos transcorreram, até que ele adquirisse extensa popularidade, com as demonstrações de Mesmer e atravessasse, tímido, o pórtico da experimentação científica, com personalidades marcantes, quais sejam Jaime Braid e Durand de Gros, Charcot e Liebhaut.

E, nos tempos últimos, ei-lo em foco, desde os mais avançados gabinetes das ciências psicológicas, até os espetáculos públicos nos quais a hipnose é conduzida, indiscriminadamente, para fins diversos.

Entretanto, importa considerar que é justamente em Nosso Senhor Jesus Cristo que ele atinge o seu ponto mais alto, na Humanidade.

(Conclua na pág. seguinte)

## Providência Acertada

OSVALDO MELO

Muito acertada e por isso mesmo merecendo aplausos, a medida que vem de tomar a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo advertindo suas filiadas no sentido da inconveniência da aceitação, nas reuniões de estudo, de obras divergentes do verdadeiro Espiritismo.

O incansável Conselheiro Carlos Jordão da Silva, representante daquela bem orientada entidade junto ao Conselho Federativo Nacional, houve por bem levar ao conhecimento daquele Órgão a resolução de que ora me ocupo, não somente para sua melhor difusão como para acrescentar alguns comentários como colaboração àquela iniciativa.

Bem regular é o número de sociedades, associações e até mesmo grupos de estudos que se dão ao luxo, direi assim, de estudar determinadas obras, que fogem completamente ao assunto propriamente espírita, perdendo com essa prática um tempo precioso.

Os livros de Kardec, Emmanuel e André Luiz são colocados à margem desse estudo, quando eles bastariam para ilustrar o espírito no conhecimento daqueles indispensáveis conhecimentos que bastam por si sós, não

(Conclua na pág. 5)



## Da imperiosa necessidade de maior divulgação da doutrina espírita

(Continuação da 1.ª pag.)

junta, coesas, harmoniosas, verificam e ressaltam a indiscutível verdade: "que pensa e vive mal todo aquele que deseja muito ser útil a si próprio."

A inércia mental é a causadora de acreditar-se piamente na auto-suficiência. Em geral não se pensa, não se medita. Esquece-se de que a mente é um núcleo de forças inteligentes gerando um plasma sutil — a idéia —, e que a idéia é um ser organizado pelo nosso Espírito, a que o pensamento de forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção. Que do conjunto de nossas idéias resulta nossa própria existência, o nosso Céu ou o nosso próprio Inferno.

Perguntamos nós:

— não será esse aspecto, dentre muitos outros existentes, motivo suficiente para a imperiosa necessidade de maior divulgação da Doutrina Espírita?

— não seria justo proporcionássemos "ao espelho sepultado na lama" a necessária oportunidade para "refletir o esplendor do sol"?

Acreditamos que sim.

Propaguemos por isso, alto e bom som, o Espiritismo, de maneira a transformarmos as velhas formas de opressão e ignorância nos elevados padrões do velho Cristianismo.

Usemos o planejamento consciente da vontade de executar e transformar, no sentido da progressividade contínua da Humanidade, rumo à Glória Eterna.

Falemos a linguagem "de coração a coração", para haver entendimento pleno e luz viva, para todos aqueles que até hoje não tiveram melhores oportunidades.

Todavia, não nos esqueçamos, que nem todos têm condições de compreender, de imediato, os ensinamentos dos Espíritos. Façamo-los pensar, meditar, para que possa, verdadeiramente, ser assimilada a sua essência. Porque, "Dizer que vendeu quando ninguém comprou é tão exato como dizer que ensinou quando ninguém aprendeu". Lembremo-nos do Cristo e de seus ensinamentos velados e ininteligíveis para muitos.

Tenhamos cautela.

A ignorância precisa ser combatida, como mal que é, a impedir o progresso e a evolução das criaturas, pois é ela que dá origem aos excessos e desregramentos, aberrações e abusos.

E, essa luta, esse bom combate, nos pertence, é de todos os espíritas, porque nossa Doutrina precisa manter-se sempre inatingível, como intocável é o ensino moral contido no Evangelho do Cristo, que na sua simplicidade, traduz, encanto e autenticidade.

"Os tempos são chegados", como nos advertem os Espí-

(Continua na pag. 5)

## FENÔMENO MAGNÉTICO

(Continuação da 1.ª pag.)

Todavia, não se vale dele o Senhor para alardear os poderes que lhe exornam o espírito.

Não lhe mobiliza os recursos para impressionar sem proveito.

Não lhe requisita os valores para discussões estereis.

Não lhe concentra as possibilidades para a defesa de si próprio.

Jesus é o amor divino alongando os braços à angústia humana.

Estende a mão e cegos vêm, paralíticos se levantam, feridos se alimpam e obediados se recuperam.

Fita a Madalena, em casa de Simão, e dá-lhe forças para que se liberte das entidades sombrias, que a subjugam; contempla Zaqueu, no sícomoro, e modifica-lhe as noções da riqueza material; fixa Judas no cenáculo, o companheiro infeliz foge apressado, incapaz de suportar-lhe, a presença e endereça a Pedro um simples olhar das grades da prisão e o amigo, que o negara, o pranteia amargamente.

Ainda assim, não se detém nos casos particulares.

Junto ao povo, tempera cada manifestação com autoridade e doçura, humildade e comando, respeito e compreensão.

De ninguém indaga a prática religiosa para fazer o bem.

No ensinamento, utiliza parábolas para não ferir seja a quem for.

Conduz a todos o apaziguamento da alma, antes da cura física.

Não procura os poderosos da Terra para qualquer entendimento e, sim, busca, de preferência, os que passam curvados, sob o jugo das aflições.

Não se faz precedido de arautos e batedores da opinião.

Não demanda lugares especiais para a exibição dos fenômenos, que lhe vertem das faculdades sublimes.

E para imprimir o magnetismo divino da Boa Nova, na mente popular, traça no monte, as bem-aventuranças da vida eterna, proclamando veemente:

Felizes os humildes de espírito, porque a eles toca o reino dos Céus.

Felizes os que choram, porque serão consolados.

Felizes os afáveis, porque possuirão a Terra.

Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Felizes os misericordiosos, porque obterão misericórdia.

Felizes os que trazem consigo o coração puro, porque sentirão a presença de Deus.

Felizes os pacíficos e os pacificadores, porque serão chamados filhos do Altíssimo.

Felizes os que foram perseguidos, sem causa, porque o reino dos Céus lhes pertence.

Se te afeioas assim, ao fenômeno magnético, seja qual for o setor de tuas atividades, poderás estudá-lo e incrementá-lo, estendê-lo e defini-lo, mas, para que dele faças motivo de santidade e honra, somente em Jesus Cristo encontrarás o luminoso e indiscutível padrão.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

"Mostrai ao homem que ele é imortal. Nada vos pode melhor secundar nessa nobre tarefa do que a comprovação dos espíritos do além-túmulo e suas manifestações. Só com isso vireis em auxílio da religião, empenhando ao seu lado os combates de Deus". (Da carta do abade Marouzeau a Allan Kardec)

## CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

### Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da ATA da reunião realizada em 6 de Maio de 1961

A hora regimental, faz o Presidente do Conselho a prece inicial e declara abertos os trabalhos.

Respondendo a uma consulta, o Conselho declara não ser aconselhável a realização de sessões práticas mediúnicas em penitenciárias.

**SANTA CATARINA** — O Conselheiro Manoel Bernardino lê carta do Presidente da Federação Catarinense relatando as atividades desta nos serviços de propaganda e assistência aos necessitados e, muito especialmente, o desenvolvimento cada vez maior da Mocidade Espírita Catarinense.

**AMAZONAS** — O Conselheiro Luiz Montorfano noticia o crescimento promissor do movimento espírita no Amazonas, conforme carta da Federação Amazonense que dá notícia do êxito da feira de livros espíritas e do programa radiofônico pela Rádio Pará.

**RIO DE JANEIRO** — O representante da Federação Espírita do Rio de Janeiro, Conselheiro Walter Mascarenhas, relata o grande progresso da propagação da Doutrina em todo o Estado do Rio, encarecendo o serviço da mocidade nas Semanas Espíritas e Concentrações.

**CEARA** — O Conselheiro Henrique Magalhães noticia grande movimento na Federação Cearense em todos os setores, notadamente entre os mocos espíritas, cujo trabalho se intensifica continuamente.

As dezesseis horas após comentários referentes a vários assuntos, notadamente sobre o serviço de Unificação, é feita pelo representante do Pará a prece final e encerrada a reunião.

"Observando-se as máximas do "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, faz-se o bastante para se tornar santo na Terra". (Abade Lezanu)

## União da Mocidade Espírita de S. Paulo

Foram eleitos, respectivamente nos dias 8 e 22 de abril último, o Conselho Diretor e a Diretoria que regerão os destinos da veterana União da Mocidade Espírita de S. Paulo, no período de maio de 1961 a abril de 1962, os quais ficaram constituídos da seguinte maneira:

**Conselho Diretor** — Antônio Soares de Carvalho, Apolo Oliva Filho, Ary Lex, Brigitte Licy Machado, Carlos Polédna, Carlos Profilli, Célia Gandolfo, Dante Gandolfo, Helena Ferraz Pires, José Carlos Bolonetti, Marília Rodrigues Costa, Orlando de Oliveira, Sebastião Evangelista dos Reis, Silvestre de Santi, Sônia Maria da Costa Ribeiro.

**Diretoria** — Presidente, Silvestre de Santi; Vice-Presidente, Carlos Profilli; Lo Secretário, Joaquim Norberto de Camargo; 2.º Secretário, Felício de Souza Camargo; Lo Tesoureiro, Wilson Furlan Bueno; 2.º Tesoureiro, Luis D'Aperecida Gerbasi; Departamento de Propaganda, Paulo Jacinto; Departamento de Estudos, Jacques André Conchon; Departamento de Assistência Social, Brigitte Licy Machado; Departamento Social-Recreativo, Gertrudes Romero Alonso; Departamento Infante-Juvenil, Eunice Cabral e Bibliotecário, Benedito Fernandes Viana.

## Federação Espírita do Paraná

«Unificação», representado pelo confrade Paulo Alves de Godoy, teve a satisfação de visitar a sede da Federação Espírita do Paraná, no dia 18 de maio.

Graças à gentileza do confrade Olegário A. de Arruda, foi dado àquele nosso confrade o ensejo de visitar as impressionantes instalações daquela Federação, o seu Albergue Noturno, o Lar Infantil Ielá, a Creche Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o Ambulatório bem como ter uma súmula das múltiplas atividades daquela importante instituição federativa do Estado sulino.

# Luz Divina

Nada detém, e nada deterá o Espírito em sua marcha ascensional, arrastado pelo seu poderoso e irresistível tropismo divino.

(Pág. 145 da obra do Dr. Hernani Guimarães Andrade: «NOVOS RUMOS A EXPERIMENTAÇÃO ESPÍRITICA».)

Que forças colossais dormitam nos humanos,  
Levando-os a estar sempre em riste contra o mal!  
Sublime imantação do Espírito Imortal,  
Que os atrai para o céu, em estos soberanos!

Pode às vèzes tombar nos vórtices profanos,  
Perdido, a sucumbir nas trevas, sem fadmal,  
Um ou outro, ligado ao cárcere carnal,  
Onde vem desvendar maléficos arcanos;

Mas êsse mesmo, enfim, há de erguer-se do pègo,  
Pelo amor que o traz sempre em tal desassossêgo,  
Que fazê-lo emergir consegue dêsse abismo:

Santo amor, que supera a tudo no universo,  
E que trouxe a êste mundo, em trevas submerso,  
A luz solar de Deus, que está no Espiritismo!

ARNALDO S. THIAGO



# O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO Sua Conceituação Histórica, Filosófica e Kardequiana

O que é Religião — A RELIGIÃO e o ESPIRITISMO. O que é FILOSOFIA. O PROBLEMA DE DEUS. O PROBLEMA DA ALMA. O PROBLEMA DA VIDA FUTURA. Os fundamentos da RELIGIÃO ESPÍRITA — A RAZÃO — A VERDADE EVANGÉLICA — A RELIGIÃO EDIFICA — ALLAN KARDEC E O CONCEITO DE RELIGIÃO. O CULTO ESPÍRITA. O OBJETIVO ESPÍRITA. ESPIRITISMO APENAS CIÊNCIA E FILOSOFIA? A RELIGIÃO NA CODIFICAÇÃO DE KARDEC. RELIGIÃO E FILOSOFIA NO CONCEITO DE FARIAS BRITO. GRANDE ESPERANÇA — GRANDE REALIDADE.

NORALDINO DE MELLO CASTRO

*‘Fé inabalável somente é aquela que encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade’.*

KARDEC

## INTROITO

I — Em 1939, quando, no Rio de Janeiro, a então Liga Espírita do Distrito Federal, oportunamente, realizou o 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, ali comparecemos em face de nímio convite.

Levávamos um trabalho impresso, como nossa contribuição, intitulado o «ESPIRITISMO E A RELIGIÃO». Aprovado, foi ele distribuído, no Brasil, por intermédio da Livraria da respeitável FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Constitue, hoje, para gáudio nosso, preciosidade da literatura espírita.

II — Há diferença profunda entre o ser «A» religião e o ser «uma» religião.

O Espiritismo é, sem dúvida, «a doutrina que maiores pontos de contacto tem com os Evangelhos». Se religião é religiar o homem ao Criador, como a própria Igreja ensina, outra coisa não faz a doutrina codificada por ALLAN KARDEC, sob este aspecto. Em o nosso livro provamos que o Espiritismo a religião, em face dos Evangelhos, estabelecendo um paralelo entre o que ensina a doutrina Espírita e o que ensinara Jesus, e seus mais destacados emissários». (1)

E' intuitivo que o trabalho cingiu-se a um estudo comparado dos princípios e postulados espíritas com as obras e os atos praticados por Jesus Cristo. Não teve, no entretanto, a amplitude de compará-lo com outras grandes religiões, que norteiam e adargam milhões de criaturas. Esta tarefa coube ao admirável CARLOS IMBASSAHY, no seu precioso livro — RELIGIÃO — no capítulo «O Espiritismo entre as Religiões».

Pretendemos, agora, estudar o mesmo tema, mas em face da Codificação Kardeciana e da própria Filosofia.

## O QUE É RELIGIÃO

Sentimos que o Espiritismo é a Religião porque, na Terra, é a única que mais repete e exemplifica os atos e as obras do Grande Rabi: ensina, exorta, cura, predica, infunde confiança e dá certeza da vida futura.

Não ficamos isolados no ponto de vista esposado:

«Nenhuma outra doutrina, consequentemente, lhe pode disputar a qualidade de religião. Tão predominante é nele (o Espiritismo) essa qualidade, que não há t-elo por UMA religião, mas como A religião, no mais alto sentido do vocabulário». (2)

Mas, o que é religião?

Poeticamente, «religião é o suspiro do homem cuja resposta vem

do céu e não da terra». (3)

Definem os léxicos:

«It' conjunto de pensamentos, atos e sentimentos que estabelecem a relação entre o homem e Deus». — «Doutrina ou sistema de princípios que regulam a subordinação da criatura ao Criador».

No tocante à etimologia, ainda registram os Dicionários:

— RELIGARE — estar ligado, unir, atar;

— RELIGIO — dúvida, escrúpulo e mais tarde, cerimônia de culto;

— RELEGERE — escolher cuidadosamente».

E esclarecem ainda os dicionários

«Em todas as eras o homem sofreu a influência do sobrenatural: a ordem e as forças da natureza; a fraqueza do homem e de sua razão; a presença contínua de interrogações sobre o destino, na alma até dos mais simples, o MISTÉRIO, a LENDA, a TRADIÇÃO foram as primeiras origens do SENTIMENTO RELIGIOSO.

3 — O Espiritismo, realmente, não é religião organizada, constituída com sacerdócio, sacramentos, cultos exteriores. «O que parece sublime aos homens é abominável perante Deus». (4). Mas, o é no bom sentido, como «conjunto de pensamentos, atos e sentimentos que estabelecem a relação entre o homem e Deus». Nele, não se «deve honrar o Mestre com os lábios», nem permitir que o coração «esteja longe deles, por que este «culto não tem valor aos seus olhos» — são «doutrinas e preceitos humanos». (5)

E' também um sistema de conjuntos ou de princípios que, regulando a subordinação, explicam a origem divina da alma.

4 — PRINCIPIO, ensina a Filosofia, é aquilo de onde algo procede e a que se dá o nome de CAUSA. Há princípios ontológicos (essência e existência), que tratam da finalidade, da finitude do criado; há a matéria e a forma, a potência e o ato».

Ora, o Espiritismo dando a definição platônica-aristotélica de que Deus é a Inteligência Suprema e a Causa primária de todas as coisas, — enunciou um princípio. Referindo-se, no livro dos Espíritos, à reencarnação, à justiça divina, à escolha das provas, enunciou leis, em nos falando do espírito e da criação, da liberdade, da causa e efeito, do determinismo e do livre arbítrio, o Espiritismo enuncia princípios, que ora se referem à essência da alma humana, ora ao Ato Puro, a Suprema Potência, que é o Criador do Mundo.

## A RELIGIÃO E O ESPIRITISMO

5 — a sistematização destes assuntos, nos três livros básicos, re-

sulta a solidez doutrinária do Espiritismo:

O Livro dos Espíritos refere-se à parte filosófica da doutrina, cuida do Ser e da Natureza.

O Livro dos Médiuns trata da parte científica, fenomenológica e

O Evangelho Segundo o Espiritismo, o «QUINTO» Evangelho, na expressão feliz de EUGENIO CARLOS MONTEIRO, cuida da parte religiosa, da parte moral, do soergulmento de energias combalidas, do consólio e das tribulações, das alegrias e das esperanças, que alentam a Criatura, em busca de Deus.

Todos eles, ordenados, disciplinados, sistematizados, constituem, inequivocamente, um Código Superior.

6 — Há inquietações e interrogações dolorosas, que acabrunham o homem, na sua sensibilidade, atingindo-lhe o psiquismo: o que sou? de onde venho? para onde vou?

Procurar resposta às perguntas é filosofar. Veio o Espiritismo e somente ele deu-lhes respostas satisfatórias. Ensinou ao homem o que é. Mostrou-lhe de onde procede. Provou-lhe a sobrevivência, conservada a individualidade, dizendo-lhe para onde vai.

As soluções apresentadas religaram a criatura ao Criador. Afastou-lhe a dúvida. «Vivemos mergulhados num oceano de trevas e de dúvidas». (6) Tiraram-na desse pélagos e deram-lhe a certeza de que todo espírito é aguardado, no retorno à pátria espiritual pelo Pai do Filho Pródigo, que se rejubila com a volta daquele que, perdido, se reencontrou.

O Espiritismo, portanto, como a nova aurora redentora, trouxe uma doutrina que tem conseqüências morais, o que é idêntico a conseqüências religiosas. A moral é condição imanente do religioso. A não ser assim jamais seria a religião «pura e sem mácula» de que nos fala Tiago. — (1:27).

A religião verdadeira é aquela que enternece os corações, fala às almas, orienta-as, infunde coragem e jamais atemoriza. Deve dar liberdade de fé e de raciocínio, pois «onde há liberdade, aí reina o Espírito de Senhor» (7).

Se não observar este roteiro, tão firme e tão nobre, ela não exercerá influência, não voltará a «ser um incitante do progresso e elevação», para o que «a religião deve despojar-se dos disfarces com que se revestiu através dos séculos», escreveu Léon Denis. «Não são os seus elementos primordiais que devem desaparecer, mas SIM AS FORMAS EXTERIORES, continua ele, OS MITOS OSCUROS, o CULTO, as CERIMONIAS. Cumpre evitar confundir coisas tão semelhantes. A VERDADEIRA RELIGIÃO É UM SENTIMENTO, no coração humano é que está o melhor templo do eterno, E NÃO NAS FORMAS E MANIFESTAÇÕES EXTERIORES. A verdadeira religião não poderia ser encerrada dentro de REGRAS E MITOS ACANHADOS; NÃO NECESSITA DE SACERDOTES, NEM DE FÓRMULAS, NEM DE IMAGENS». (8)

6 — O que anda por aí, confundindo, perturbando, conspurcando é o reinado do Anti-Cristo, que tem por divisa «desunir para reinar». Não floresce a religião de Deus, que «é amor». (9) Medra a religião dos homens, «que não é a de Deus»; «que se resume em sacramentos, é sujeita ao numerário, circunscreve a razão e o sentimento, prescrevendo a ignorância; não admite a evolução; escraviza as almas e as inteligências; condena a análise, a investigação; é aflição, desespero e

morte; persegue, anatematiza, odeia e calunia os que lhe são descrentes. é a opressão, o orgulho, o egoísmo, a mercância». (10).

Em compensação, o Espiritismo é a anti-tese:

E' «doutrina filosófica», que tem conseqüências morais, como toda filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: DEUS, a ALMA e a VIDA FUTURA. Não é, porém, UMA RELIGIÃO CONSTITUÍDA, visto que não tem CULTO, nem RITO, nem TEMPLO, e entre os seus adeptos nenhum tomou o título de SACERDOTE ou PAPA. (11)

E' de espírito liberal, evolucionista:

«Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto». (12)

Está tudo concorde com a missão que os Espíritos lhe atribuíram quando afirmaram que ele, o Espiritismo «instituirá a verdadeira religião, a RELIGIÃO NATURAL, a que parte do coração e vai direta a Deus», «sem se deter nas franjas de uma sotaina ou nos degraus de um altar». (13)

Estes mesmos espíritos, anteriormente, no início da grande jornada do Codificador disseram-lhe que «não haverá diversas religiões, nem há mister senão de uma, que é a VERDADEIRA, GRANDE, BELA E DIGNA DO CRIADOR... OS SEUS PRIMEIROS FUNDAMENTOS JÁ FORAM LANÇADOS. (14)

(Continua)

- 1) NORALDINO de M. Castro, O Espiritismo em face do Direito e da Metapsíquica, pag. 31.
- 2) GUILLON Ribeiro — Prof. de RELIGIÃO, de CARLOS IMBASSAHY, pag. 15.
- 3) LETERRE — Jesus e sua Doutrina, pag. 10.
- 4) LUCAS, XVI:15.
- 5) MT., XV:8-9; Mc. VII:7.
- 6) RICHEL, La Grande Espérance, pag. 142.
- 7) II, Cor., III:7.
- 8) LÉON Denis, Depois da Morte, pag. 25.
- 9) VINICIUS, Nas pegadas do Mestre, pag. 8.
- 10) CAIRBAR — Parábolas e Ensinos de Jesus, pag. 175-8.
- 11) KARDEC, Obras Póstumas, pag. 247.
- 12) KARDEC, Obras Póstumas, pag. 329.
- 13) KARDEC, Obras Póstumas, pag. 280.
- 14) KARDEC, Obras Póstumas, pag. 260 e C. IMBASSAHY, obra cit., pag. 62.

## Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

Dando prosseguimento ao programa de atividades do Departamento de Divulgação Evangélica da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foi programado o segundo ciclo de palestras da Campanha de Intercâmbio e Congratamento das Entidades Espíritas de Belo Horizonte.

Essas palestras foram realizadas na sede do Centro Espírita Victor Hugo, Rua Janaitiba, 72, nos dias 24, 25 e 26 de maio, tendo no decurso das mesmas os confrades Gentil Captiano Anrain, D. Carmem A. Lemele e José Carlos Pereira, abordado respectivamente os seguintes temas: A Prece, Missão da Mulher em Face da Doutrina Espírita e O Óbulo de Jesus.



## Movimento de Unificação NOTÍCIAS DA 3.ª REGIÃO

N. CONSOLI

A Terceira Região Espírita da USE, sediada em Campinas, vem desenvolvendo suas atividades regularmente.

Formam esta região, as UMES de Amparo, Campinas, Itapira, Itu, Jundiaí e Mogi Mirim.

Acham-se integradas ao movimento de unificação o Sanatório Américo Bairral, de Itapira, veterana instituição de grande vulto e capacidade; o Abrigo para Velhos do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», de Itapira; O Sanatório Ismael, de Amparo, inaugurado em 1955, vem preenchendo a contento seus principais objetivos; o Educandário Caminho da Verdade, sediado em Campinas e em pleno funcionamento; O Educandário Euripedes Barsanulfo e o Instituto Humberto de Campos, do Centro Espírita «Allan Kardec», também de Campinas; além do Educandário Miguel Couto, de Mogi Mirim, e o Templo da Fraternidade de Amparo, ambos em construção, há ainda outras obras projetadas no campo da assistência social, que muito dignificarão a doutrina.

O movimento de unificação, que vinha encontrando dificuldades de expansão na bellissima cidade de Campinas, felizmente está agora encontrando campo propício, contando com mais de 20 entidades adesadas.

O programa das propagandas públicas através de Semanas Espíritas, concentrações de mocidades e outros movimentos tem encontrado campo fértil nessa região.

Tais movimentos, são os frutos hauridos do movimento unificador. Através deles, têm havido confraternizações da família espírita, pondo em evidência novas amizades, oportunidade de se conhecerem de perto os pregadores e confrerenciadas espíritas de toda a parte.

Aqui abrimos um parêntesis para prestar nossas sinceras homenagens, ao impoluto expositor e pregador da doutrina espírita Prof. Anselmo Gomes, desencarnado, vítima de um acidente, o qual nunca se furtou em dar sua colaboração aos movimentos realizados em nossa região, onde pelos seus dotes oratórios e conhecimentos profundos, se tornara credor dos aplausos e estima de todos que tiveram a felicidade de privarem de sua amizade. Desejamos que as bênçãos do Senhor envolva sempre esse denodado companheiro.

Portanto nesta zona tem encontrado ressonância o movimento de Unificação dos espíritas, iniciado há mais de 12 anos, entre as principais entidades espíritas do nosso Estado, o qual ficou ainda mais fortalecido com a assinatura do Pacto Áureo com a Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro.

Deve o movimento unificador do Espiritismo merecer a atenção e carinho de todos os espíritas, para que seus objetivos sejam alcançados plenamente em nossa Pátria.

### Centro Espírita Lauro Machado, São Paulo

A instituição supra realizou na noite de 27 de maio, mais uma das suas costumeiras festividades mensais, tendo o confrade Paulo Alves de Godoy sido o orador oficial, havendo vários números de recitais pelas crianças da escola de moral cristã.

## IX CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO VALE DO PARAÍBA

Conforme programado, realizou-se com inteiro êxito a IX Concentração das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, em data de 19 de março, na cidade de Caçapava. A prebenda foi levada a efeito sob os auspícios dos Conselhos Regionais da 4.ª e da 17.ª Regiões, sediados em Taubaté e Cachoeira Paulista, respectivamente, e com o patrocínio da União Municipal Espírita de Caçapava.

Compareceram diversas caravanas de confrades, vindas de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Campos do Jordão, Mogi das Cruzes, Guaratinguetá, Piquete e Cachoeira Paulista.

O programa constou de diversas partes, sendo de destacar-se a doutrinação, levada a efeito no Cine Vitória, onde a mocidade concentrada, participou com entusiasmo e grande aproveitamento do Torneio Evangélico. Foi orador oficial da concentração o confrade dr. Luiz Monteiro de Barros, digno vice-presidente da USE, que se dirigiu aos jovens falando sobre a unificação do Espiritismo, sobre o papel do jovem como futuros diretores dos Centros Espíritas, das Uniãos Municipais, dos Conselhos, da USE, etc. A parte litero musical, constou de selecionados números clássicos, além da esplêndida colaboração do declamador Jamil Aun.

Pelo interesse demonstrado, pelo avultado comparecimento verificado, podemos assegurar aos nossos leitores que as Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, reunidas pelos órgãos regionais da USE, deram esplêndido testemunho da vitalidade do movimento de unificação na 4.ª e 17.ª regiões da USE.

UNIFICAÇÃO registrando o feliz acontecimento saúda os nossos confrades unificacionistas do Vale do Paraíba e de uma maneira especial os jovens que participaram da IX Concentração.

## VI Concentração de Mocidades Espíritas do Estado do Paraná (PR)

Alcançou pleno êxito, a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Estado do Paraná, realizada nos dias 30 e 31 de março e 1 e 2 de abril de 1961, na cidade de Mandaguari, no próspero Estado do Paraná.

Tomaram parte nesse memorável conclave 17 Mocidades, sendo que algumas, notadamente a União da Mocidade Espírita Cristã de Ponta Grossa se fez representar por sua presidente, Helga Leny Wachtler e mais 30 elementos.

Os oradores foram: Divaldo Pereira Franco, Newton Boechat e Valéria Steagal.

O programa foi esmeradamente preparado, graças aos esforços da Mocidade Espírita Allan Kardec, de Mandaguari, presidida pela confrade Nara de Melo.

Além da representação da Federação Espírita do Paraná, integrada pelo seu Presidente, Vice-Presidente e diretor do Departamento de Mocidades, estiveram presentes delegações de Mocidades Espíritas de todo o Norte do Paraná.

## DANIEL DOUGLAS HOME

(Continuação da 1.ª pág.)

Com freqüência, o mobiliário começava a vibrar ligeiramente no instante mesmo em que Home entrava no aposento e a mesa, em cuja volta se assentavam as pessoas, quando tocada pelas mãos, estremecia e produzia som. Em algumas ocasiões, essa força misteriosa se manifestava mais intensivamente, fazendo trepidar as paredes e o solo. Ouviam-se golpes em todos os lados dos móveis, pelos quais corria um sopro de ar gelado; mãos surgiam do meio de nuvens luminosas, instrumentos eram tocados por mãos invisíveis, pianos se moviam na direção de algumas das pessoas, relógios davam pancadas em resposta às perguntas dos presentes, sanfonas, concertinas e guitarras emitiam maviosos sons e agradáveis melodias, instrumentos musicais eram passados das mãos de um dos presentes para as de outro, sem interrupção da melodia.

O fenômeno de levitação era comum em Home. O diretor do jornal diário "Hartford Times", F. L. Burr fez permenorizados relatos de fenômenos dessa natureza. Em 1852, foi recebida por Home uma comissão da Universidade de Harvard, composta do célebre poeta William Cullen Bryant e de B. K. Bliss, William Edwards e David A. Wells. Ao findar uma das sessões, os quatro firmaram uma ata na qual davam fé dos fenômenos presenciados, afirmando que "quando Welis se assentou sobre uma mesa, a mesma se moveu bruscamente, durante certo tempo, apoiando-se, por fim, somente sobre dois pés, posição em que se manteve apesar de também subirem sobre ela os senhores Bliss e Edwards".

Informaram também os membros daquela comissão "que Home lhes havia pedido com freqüência para que fosse amarrado firmemente de pés e mãos. A peça estava bem iluminada e tivemos a oportunidade de examinar tudo o que estava em volta. Estamos certos de que não fomos vítimas de qualquer farsa ou engano de qualquer categoria".

Home atuou sempre em plena claridade e sem necessidade de qualquer cabina, cortinas, etc.. Em estado de transe ou não, os fenômenos se produziam da mesma maneira.

O dom mediúnico que possuía, através do qual podia fazer muitas curas, animou-o a estudar Medicina. Porém, seu delicado estado de saúde, agravado com séria afecção pulmonar, obrigou-o a desistir daquela idéia e a mudar-se de Nova Iorque para a Inglaterra.

Chegou a Liverpool em 9 de abril de 1855, vencido por aquela terrível enfermidade. A seu respeito escrevia Conan Doyle: "De tôdas as maravilhas que rodeavam Home, a prolongação de sua existência foi talvez a mais extraordinária pois, considero-o um dos mais notáveis missionários que jamais arribaram a essas costas".

Apesar de se encontrar em difícil situação financeira e minado por aquela enfermidade, recusou uma oferta do União Clube de Paris, em 1857, que lhe ofertava duas mil libras esterlinas por uma só sessão, dizendo: "Fui enviado para realizar uma missão. Essa missão tem por objetivo demonstrar a imortalidade da alma. Jamais cobrei ou cobrarei dinheiro por ela".

Um dos seus primeiros admiradores na Inglaterra foi o grande escritor John Ruskin quem, havendo anunciado a perda de sua fé nas religiões existentes, declarando-se materialista, após ter presenciado uma das sessões de Home, admitiu a imortalidade da alma e a infinita grandeza de Deus, tornando-se espírita convicto.

Home realizou sua primeira sessão, na França, perante Napoleão III e a imperatriz Eugénia, em 13 de fevereiro de 1857. O imperador fazia-lhe perguntas mentais que eram respondidas com precisão. Home pediu à imperatriz para que colocasse as suas mãos debaixo da mesa, sem qualquer temor. Todos esperaram: "E' a mão de meu pai!" exclamou a imperatriz um momento após. O imperador também a tocou e ambos a reconheceram por um defeito característico que ela possuía.

O momento cruciante daquela sessão ocorreu quando se formou uma espécie de aurea luminosa, da qual surgiu u'a mão

(Continúa na pág. 6)

## Livraria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizado de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Recibo Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3

Caixa Postal, 4921 — São Paulo



# O Espiritismo e o Problema da Salvação

— III —

RODOLFO CALLIGARIS

Deixamos dito, rapidamente, que, à medida que os indivíduos sejam capazes de assimilar e de pôr em prática as lições do Cristo irão ficando salvos das culpas que entenebrece o espírito humano e geram causas de padecimento.

Elucidemos um pouco mais esse ponto.

No Sermão da Montanha encontramos, p. ex., os seguintes ensinamentos:

«Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra; bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus».

Esses versículos são de uma clareza meridiana e, pois, ninguém precisa ser versado em Teologia para interpretá-los corretamente. O que o Divino Mestre aí nos quer dizer é o seguinte:

Felizes os que são humildes de espírito, isto é, os simples e modestos, que confiam em Deus e na Sua justiça, e se submetem, sem revolta, aos desígnios da Providência.

Felizes os que, quaisquer que sejam as circunstâncias, sempre agem com brandura, moderação, afabilidade e docura e jamais se esquecem de que a benevolência para com o próximo é o dever primeiro de todo cristão.

Felizes os que choram, porque os que sofrem têm contas a ajustar com a Justiça Divina e o sofrimento é a moeda com que pagamos as faltas cometidas no pretérito, nesta ou em anteriores existências. As lágrimas do sofrimento, quando este é suportado com paciência e resignação, lavam as manchas da consciência, purificam a alma e depois do resgate, livre dos remorsos que a torturavam, suaves consolações a esperam no mundo espiritual.

Felizes os que sentem o coração pulsar de piedade para com os irmãos tocados pela necessidade ou pelo sofrimento e procuram mitigar-lhes a situação dolorosa; felizes os que são compassivos, tolerantes, e estão sempre dispostos a desculpar e a esquecer as ofensas, estendendo a mão ao ofensor, num gesto resoluto, espontâneo e generoso de perdão e de amizade, porque alcançarão, a seu turno, grande misericórdia do Senhor.

Felizes os que têm puro o coração, isto é, os que negam abrigo, em seu íntimo, às paixões inferiores, quais o ódio, a inveja, a maledicência, o ciúme, a concupiscência, etc., pois são eles que turvam a visão espiritual das criaturas e as levam à execução dos mais graves desatinos.

Felizes os que, sabendo que todos somos irmãos, porque filhos de um mesmo Pai, não esquecem, jamais, os seus deveres de fraternidade (sem acepção de cor, raça, nacionalidade ou religião) e a todos envolve em suas vibrações de amor, fazendo da paz e da concórdia universal um de seus mais ardentes ideais.

Sim, felizes os que assim procedem, porque estão cumprindo a vontade de Deus e quanto mais e melhor o fizerem, mais intensamente irão sen-

tindo, dentro de si mesmos, aquele estado de alegria e de gozo espiritual prometido aos justos: a bem-aventurança.

Muitos, entretanto, ou não tomam conhecimento dos preceitos evangélicos, ou os qualificam de «impraticáveis», ou senão mesmo de tolos e ridículos, ou entendem que não precisam se preocupar com eles porque a salvação lhes virá por força dos «sacramentos» de sua igreja ou em decorrência dos princípios de sua «fé»...

São os tais que, no dizer do Evangelho, «não creem no Filho de Deus e já estão condenados».

Sim, não creem lhes seja necessário cumprir a Lei de Deus que o Cristo afirmara não ter vindo derrogar, mas sim dar-lhe cumprimento, e a si mesmos se condenam a sofrer as dolorosas consequências de cada uma de suas prevaricações, eis que «não passará da lei um só i, ou um só til, sem que tudo seja cumprido».

Que vemos então?

Homens fátuos e orgulhosos, que se julgam «ricos de espíritos», e formam tão elevado conceito de si próprios e de sua superioridade que consideram as coisas divinas como indignas de lhes merecerem qualquer atenção.

Homens que, por meio da opressão e da violência, se tornam os senhores da terra, açambarcando-lhe os bens, nadando na opulência, enquanto aos outros falta, muitas vezes, o estritamente necessário.

Homens que, inconformados com as vicissitudes da vida (cujas causas são sempre justas), blasfemam contra a Divindade, entregam-se ao desespero e, não raro, acabam praticando o auto-homicídio.

Homens que, insensíveis às dores alheias, não se apiedam de ninguém; homens extremamente suscetíveis e cheios de fel que, a todo instante se consideram ofendidos em seus bríos, guardam rancor, nunca perdoam e tratam com a maior aspereza e severidade quantos estejam sob sua dependência econômica.

Homens intruzantes, invejosos, caluniadores, maliciosos, corruptores, ávidos de escândalo, capazes de todas as balbezias, cujos olhos, língua e ouvidos estão sempre a refletir a podridão existente em seu íntimo.

Homens biliosos, coléricos, violentos, que, tanto em questões pessoais como nas internacionais, tudo querem resolver «à valentona», indiferentes às lágrimas que isso possa custar a outrem.

Infelizes!

Ver-se-ão arremessados à «cadeia» do sofrimento, edificada por si próprios e de conformidade com a lei das causas e efeitos, «não sairão de lá enquanto não houverem pago o último centil»!

Não te importes muito de saber quem seja por ti ou contra ti; antes trabalha e toma cuidado para que Deus seja contigo em tudo que fizeres.»

«Quem não puder ser advogado honesto, seja honesto sem ser advogado.» (Lincoln)

«O dever principia sempre, para cada um de vós, no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha em relação a vós».

## Movimento Federativo Nacional

O Conselho Federativo Nacional, em sua reunião de 1.º de Abril corrente, por proposta da USE, de S. Paulo, resolveu que se apelasse para as Sociedades de Âmbito Estadual, solicitando-lhes incrementar o trabalho de Unificação do nosso movimento espiritista, acelerando-lhe a marcha.

Para isso, sugere o C. F. N. que cada Diretoria de Sociedade Estadual nomeie um dos seus membros ou um sócio do seu quadro social para estudar os assuntos relacionados com o Serviço de Unificação, no seu Estado, sempre em sintonia com as resoluções constantes das Símulas do C. F. N., esclarecidas, se preciso, através de correspondência com o

Conselheiro representante do Estado. Quando o C. F. N. realizar sessões a que devam comparecer os Presidentes das Sociedades Estaduais, recomenda-se, como vantajoso para os trabalhos, que eles venham acompanhados desses seus assessores, aos quais poderão transferir a incumbência de expor o pensamento da Sociedade.

Tão útil tem sido o progresso já realizado no plano de Unificação, em muitos Estados, que natural se torna que o estendamos por todo o território nacional, a fim de que o Brasil continue na vanguarda do movimento, honrando a classificação que lhe foi dada, de «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho».

### Comemoração do Dia das Mães na sede do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em São Paulo

O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo fez realizar em sua sede social, no bairro denominado Pereira Barreto, em S. Paulo, uma festividade comemorativa do Dia das Mães, na tarde de 14 de maio. O orador oficial foi o confrade Paulo Alves de Godoy, tendo ainda feito uso da palavra Francisco Artoni, Benedito Wenceslau Gonçalves e o presidente da entidade.

### PROVIDÊNCIA ACERTADA

(Conclusão da pág. 1)

sômente para acabar de vez com certas dúvidas como para traçar uma linha certa e indelével no amaino de assuntos que dizem respeito ao verdadeiro conhecimento para dar ao estudioso motivos de sobra para a posse de uma cabedal de sabedoria cheio daquela riqueza do Reino de Deus. O homem entretanto, erradamente e mal avisado, facilmente se deixa levar pelas inovações na maior das vezes vazias e sem substância alguma.

Muitas novidades e certas afirmações mais do que audaciosas, porque exageradas e inconsistentes, muitas vezes aparecem e logo são recebidas como coisas chamadas «novas»...

Verdade é e por sinal incontestável, que as principais obras ficam nas estantes enquanto raríssimos, confessam que algumas estão superadas!

Santo Deus Superadas por que? Elas servem para esta e outra geração que venha para o campo do Estudo coordenado e codificado!

Sei de um grupo que está caidinho pela maior mistificação de todos os tempos em matéria de «comunicações» — «A VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO». Pois há ainda quem perca seu tempo estudando (sic) aquele amontoado de mistificações, de onde saltam incoerências e um falso Cristo se desdizendo a si mesmo e tirando o sentido divino do próprio Evangelho...

Não é possível o daí, a iniciativa acauteladora da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Iniciativa certa, louvável e oportuna, que por isso mesmo merece todo o respeito de nossos irmãos pelo próprio respeito que devemos à Doutrina e sua pureza.

### Livraria Espírita Cairbar Schutel

Realizou-se, no dia 28 de maio, às 15 horas, o ato inaugural da Livraria Espírita Cairbar Schutel, que funcionará sob a direção do Centro Espírita União e Caridade, da cidade de Taubaté (SP).

A solenidade teve lugar em praça pública, contando com grande afluência de pessoas, não só de Taubaté, mas também de várias cidades vizinhas, além de representação dos órgãos da U. S. E. de quase todas as cidades adjacentes. Tiveram a oportunidade de fazer uso da palavra os confrades José Melo, presidente do Centro Espírita União e Caridade; Carlos Jordão da Silva presidente da U.S.E. e Emílio Manso Vieira, 2.º Tesoureiro da D. E. da U. S. E., tendo todos realçado e louvado o auspicioso acontecimento.

Realizou-se, concomitantemente, na mesma cidade, às 10 horas da manhã, a Reunião do Conselho Regional daquela região, contando com o comparecimento unânime de todas as União Municipais pertencentes à mesma. Vários assuntos doutrinários e de interesse geral da unificação foram ali debatidos.

### ESPIRITISMO:

Não é simplesmente Boa Nova no espírito popular.

E' nova mensagem de redenção para o indivíduo.

Não é apenas a fonte miraculosa da graça.

E' campo de esforço próprio.

### Da imperiosa necessidade de maior divulgação da doutrina espírita

(Conclusão da 2.ª pág.)

ritos Superiores a todos os instantes, por isso, façamos ouvir em todos os rincões da terra brasileira a voz pura do Consolador prometido, porque Espiritismo é esforço, é ação, é confiança, é trabalho permanente, em prol do bem comum.

Assim, divulguemos a Doutrina Espírita em toda sua pureza e pujante realidade, porque na verdade estaremos respondendo fraternalmente aos anseios e esperanças da própria Humanidade, transformados a toda hora, pelo que vemos e constatamos, em verdadeiros apelos aos nossos corações.



# Apreciação do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Continuação do N.º anterior)

são feitos sob medida para dispensar a existência da escola pública, para aliviar a consciência do Governo, no tocante ao problema fundamental da educação.

Imaginemos a situação do Brasil, com a profunda pobreza da quase totalidade de sua população, com o analfabetismo de 60 por cento dos pais, com a deficiência de seus sistemas escolares, com as escolas primárias sempre repletas, sem vagas, diante dessa lei orgânica do analfabetismo, que se pretende impôr ao país. Dizem, os defensores do projeto, que essa situação já existe. O projeto, no caso, nada mais é do que uma reprodução da situação de fato em que vivemos. Os pais pobres não mandam seus filhos à escola porque são pobres, ou porque não conseguem vagas nas escolas existentes. Entretanto, o projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não é nem pode ser um relatório ou uma exposição da situação existente. Sua função deve ser a de sanar as deficiências dessa situação, e não a de justificá-las. Aceitarmos esses dispositivos seria o mesmo que aceitarmos uma lei de arrecadação que justificasse os motivos de evasão de rendas. Por que não fazem uma lei assim, referente à arrecadação de impostos?

Mas outros fios ainda aparecem nesse nó. Vejamo-los:

O artigo 31 do projeto e seus parágrafos primeiro e segundo determinam que as empresas comerciais, industriais e agrícolas, "em que trabalhem mais de cem pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos desses".

Os pais que não residirem perto do local do trabalho deverão ser socorridos com dinheiro ou bolsa de estudo para seus filhos. O Conselho Estadual de Educação zelará para que isso se cumpra. E o artigo 32 estende a obrigatoriedade de manter escolas para os filhos dos assalariados às propriedades agrícolas.

Aparentemente, trata-se de medida justa. Na verdade, porém, estamos diante de nova forma de transferência do dever do Estado, de cuidar da educação, para as mãos dos particulares. A própria escola primária rural, tão deficiente na atualidade, ficará a cargo dos sítiantes e fazendeiros. O Governo lava as mãos na bacia de Pilatos, para que o país possa ser crucificado no calvário do analfabetismo e do comércio do ensino. Por outro lado, é evidente a manobra em favor da escola confessional, sectária, das organizações clericais interessadas no domínio da educação nacional.

A manobra está bem clara: empresas industriais, comerciais e agrícolas, não são instituições educacionais; logo, para cumprir a lei, tratarão de recorrer a organizações especializadas; estas, que em sua maioria são do clero ou a ele submissas, instalarão prazerosamente as classes necessárias. O prazer será tanto maior, quanto o Estado, como já vimos, financiará as instalações que as empresas não puderem financiar, e além disso, fornecerá dinheiro ou bolsas de estudo para os pais que morarem distantes. O dinheiro, naturalmente, será para os pais colocarem seus filhos em escolas particulares, pois as escolas públicas, sem verbas, terão minguação por todo o território nacional. As bolsas de estudo, que deviam

ser nas escolas públicas, não poderão ser concedidas. E tudo estará nas mãos dos Conselhos Estaduais de Educação, organismos dominados e controlados, como também já vimos, pelos interessados no comércio do ensino e na educação sectária. Nunca se praticou tamanha atentado ao desenvolvimento da educação no Brasil, e de maneira tão farisaica, disfarçada em medida a favor da alfabetização. Se não clamarmos contra isto, até as pedras nos acusarão amanhã, de cúmplices de ao suicídio educacional do país.

## 5.º N.º

Passemos ao quinto nó, que se refere à situação dos professores. Esta situação não interessa apenas aos mestres, mas a todo o povo e ao próprio sistema da educação nacional, pois se não dispusermos de professores aptos e seguros de seus direitos, não disporremos de educação eficiente.

Vejamos os fios deste nó: O artigo 116 do projeto declara que: "enquanto não houver número suficiente de professores primários, formados pelas escolas normais ou pelos institutos de educação, e sempre que se registre esta falta, a habilitação ao exercício do magistério se fará por meio de exame de suficiência, realizado em escola normal ou instituto de educação particular ou oficial, para tanto credenciado pelo Conselho Estadual de Educação".

Se não há professores, habilita-se alguém para a função. Sistema usado largamente, mas que tende a desaparecer, e precisa desaparecer com urgência, tanto mais que já está servindo para abusos em toda parte. Muitos professores formados estão sem escolas, enquanto os "habilitados" ocupam indevidamente suas cadeiras. Mas nunca se chegou ao ponto de permitir a habilitação em escolas particulares. Isto constitui, porém, mais um passo na luta para a extinção da escola pública. Primeiro, porque valoriza a particular, dando-lhe foros de coisa oficial. Depois, porque, se a escola particular pode fazer tudo o que faz a pública, a existência desta é dispensável.

Mas o pior neste artigo é o que ele apresenta como processo de

aniquilamento do próprio ensino primário no país. Os Conselhos Estaduais de Educação, dominados pelos particulares, são dotados do poder de autorizar escolas particulares a habilitarem professores não-formados, para servir em escolas particulares. Tudo em família, como se costuma dizer. Os donos do ensino resolvem tudo, e o Ministério da Educação, impotente, conservando apenas o rótulo, endossará passivamente a desintegração interesseira do ensino primário.

Estabelecemos uma relação entre este dispositivo e os anteriores, que transferem a obrigação do ensino para as empresas comerciais, industriais e agrícolas. Não é difícil perceber-se o objetivo prático da medida.

Os professores formados querem ganhar bem. Querem, por outro lado, manter a sua independência. Ora, para as empresas particulares o que interessa é pagar o menos possível. E para as organizações confessionais, o que interessa não são professores in-

(Continua na próxima edição)

## Centro Espírita Evangélico "Antônio Monteiro" Suzano (SP)

Em Assembléia Geral realizada no dia 14 de maio, foi eleita e empossada a seguinte diretoria, que regerá os destinos do Centro Espírita Evangélico «Antônio Monteiro», da vizinha cidade de Suzano: Presidente — Angelo Lopes Ferreira; Vice-Presidente — Eduardo Barbeta; 1.º Secretário — Paulo Rezende; 2.º Secretário — Irma Feinhali; 1.º Tesoureiro — Luiz Firmino; 2.º Tesoureiro — Dionizino Vicenzo; Diretora de Estudos — Maria Antônia Barbeta; Diretora de Assistência Social — Leontina Eugênio Firmino; Conselho Fiscal — Paula de Souza Vicenzo, Maria de Lourdes e Lucila Laurindo de Souza.

Dando prosseguimento à sua campanha pró sede própria, o Centro Espírita Evangélico Antônio Monteiro, fez realizar, no salão do Centro Espírita Jesus-Maria-José, na cidade de Suzano, no dia 4 de junho último, um Festival Artístico.

## DANIEL DOUGLAS HOME

(Conclusão da 4.ª pág.)

masculina que tomou de um lápis e escreveu a palavra "Napoleão". O imperador afirmou que não havia qualquer dúvida de que aquela assinatura era de Napoleão Bonaparte. Eugénia pediu permissão para beijar a mão daquele a quem tanto devia, a mão subiu até a direção dos seus lábios antes de desaparecer.

Toda a sociedade parisiense o acolhia de braços abertos. Ceia sempre em companhia de literatos, escritores, príncipes, condes, duques. Era visto constantemente em companhia de Alexandre Dumas e de Percy Shelley. Viajou para a Holanda a fim de realizar uma sessão perante a rainha Sofia. Visitou o Grão-duque de Baden-Baden, em cuja corte repetiu suas maravilhosas provas, fazendo-o também perante o rei de Wurtemberg e o príncipe regente da Prússia.

Estando em Roma, conheceu a senhorita Sacha de Kroll, jovem e bela russa de 17 anos de idade, com quem se casou na Rússia, perante o Tzar Alexandre II.

Daniel Douglas Home possuía uma mediunidade muito completa: voz-direta, clarividência, incorporação e efeitos físicos. Produzia freqüentemente a sua própria levitação.

Uma das suas mais extraordinárias sessões de levitação foi levada a efeito num prédio de três andares em Londres, com a presença de Lord Adare, do casal Halls, do capitão Charles Wynne e do famoso Lindsay: Home foi levantado e transportado através da janela em pleno vácuo. Admirando-se de que Home houvesse passado pela abertura pequena de uma janela que estava aberta apenas 45 centímetros, Lord Adare ouviu do médium em transe: "Vou mostrar-lhe como consegui fazê-lo", e dizendo isso, foi lançado através da janela de corpo rígido, voltando novamente a entrar no quarto tranqüilamente.

Dizia o célebre médium em conferência realizada na sala Willis de Londres, em 15 de fevereiro de 1866: "Creio de todo coração que essa força misteriosa se desenvolve cada dia mais, acercando-nos de Deus".

Na primavera de 1866, desencarnou esse grande médium, sendo o seu corpo sepultado no cemitério de San German-en-Laye, em cujo túmulo foi gravado o epitáfio: "A outro que viu os espíritos".

Além de **UM BOM NEGÓCIO**,  
a aquisição de **UM LOTE**  
no **PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA**  
significa a contribuição para  
**UM GRANDE EMPREENDIMENTO**

Condições de Venda de Lotes do  
**PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA**

Preço por metro quadrado ..... 1.000,00

SINAL a título de reserva e pagamento inicial ..... 10%

MENSALIDADES:

Cr\$  
no primeiro ano ..... 1.500,00 por mês  
no segundo > ..... 2.000,00 > >  
no terceiro > ..... 2.500,00 > >

SALDO em 64 prestações mensais e iguais, SEM JUROS

**AQUISIÇÃO E RESERVA:**

**Sociedade de Administração e Participação**  
**Rio Branco, Ltda.**

RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ, 504 — S. PAULO

O **INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA** será o ambiente  
**ONDE EDUCAR** os seus filhos



## Espiritismo e Assistência Social

Várias são as obras assistenciais cuidadas pelas organizações espíritas, em toda parte. Asilos, creches, maternidades, albergues, ambulatórios, escolas, etc.. Não temos nenhuma dúvida de que quaisquer delas são tarefas dignas da nossa maior admiração, pelo amor, pelo esforço nas obras empregadas.

Todavia, pelo muito que significa no presente e pelos valiosíssimos resultados que seguramente apresentará no futuro, entendemos ser a Escola a mais importante daquelas obras assistenciais.

A propósito, segundo dados relatados, não há muito tempo, pela revista, do Rio de Janeiro (Gb), «Desenvolvimento & Conjuntura» (Mês de Novembro de 1960, edição especial), no artigo «Política de Educação Nacional», temos diante de nós um quadro verdadeiramente desolador no que se refere à instrução em nossa terra. Basta dizer que, conforme aqueles dados, o Brasil ocupa o 9.º lugar na América do Sul (à frente apenas da Bolívia!) na porcentagem de alfabetizados referente à população de 10 anos de idade e mais (curso primário). Outro detalhe impressionante é o que diz respeito às crianças de 7 à 11 anos sem escola: 2,5 milhões. Mas esse número fica aumentado para 5,7 milhões, considerando-se que as escolas primárias recebem alunos até 14 anos. Finalmente, para prolongar citações daquele artigo que, aliás, deveria ser lido por todos os espíritas que se dedicam aos problemas assistenciais, mencionaremos apenas mais o seguinte: em 1958 deveríamos ter, teoricamente, na 1.ª série primária... 1.733.200 crianças; tivemos..... 3.014.879, agravando a crise de espaço.

É por esse motivo que somos dos que mais se entusiasma com a existência de uma escola (pública) numa organização espírita. Isto sem falar, como já o fez com muito oportunismo o ilustre e muito estimado confrade Professor Aleixo Victor Magaldi, no importantíssimo serviço de ambientação das crianças não espíritas ao meio social espírita.

O amparo à velhice, as maternidades, os leprosários e tantas outras obras sociais, são meritórios e necessários, não há dúvida; contudo, não são problemas nacionais tão agudos como o é o da educação. É considerando que o espírita deve estar sempre pronto a dar a sua colaboração às tarefas comuns, entendemos que não poderemos estar ausentes à mais urgente de todas que é a do atendimento à criança sem escola. Poderíamos ainda lembrar que o amparo à criança significa solução de muitos problemas sociais futuros. Vale aqui recordar a extraordinária advertência de Emmanuel: «A criança é o futuro».

Não pretendemos, é claro, que as instituições espíritas, que já se firmaram como tradicionais em outros trabalhos de assistência, mudem de tarefa. Não. O que pensamos é que

os grupos que ainda não deram início às obras assistenciais, meditem no problema educacional que temos à frente. Pensamos também que as instituições espíritas que já possuem uma Escola, devem lutar pela ampliação, pelo desenvolvimento daquele serviço e nunca dispersarem esforços sempre ingentes e recursos geralmente escassos, na tentativa de realização simultânea de outras tarefas, dignas e elevadas — é verdade — mas não tão prementes como a da escola.

Ainda recentemente vimos uma organização espírita, que tem em funcionamento uma Escola com as duas primeiras séries primárias, partir para a tentativa de instalação de um asilo, antes de completar o curso primário pelo qual luta há 8 anos e sem dispor de recursos financeiros necessários à manutenção de tais empreendimentos, numa evidente dispersão de forças. Releva notar que na cidade, onde está situada, não existe o problema de desalitados em índice avultado; entretanto, é elevadíssimo o número de crianças sem escola. Sinceramente, não compreendemos como de bom senso tal decisão, no momento em que o Brasil inteiro se agita com o problema educacional, ao qual os espíritas não devem estar omissos, por razões muito particulares.

Se estamos nos batendo pela sobrevivência da Escola Pública sobrecarregada e, ao mesmo tempo, seriamente ameaçada por «forças estranhas», parece-nos oportuno e certo um trabalho efetivo no sentido de ajudá-la, principalmente pelas organizações espíritas que já deram início àquela tarefa, o que nos fará também mais autorizados a reclamar contra as escolas comerciantes e sectárias que desvirtuam a nobre tarefa da transmissão do saber.

Carolino Dias.

## PIONEIROS DAS GRANDES CAUSAS

Dr. SEBASTIÃO CARAMURU  
(Catedrático da Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro)

Os paulistanos sempre foram pioneiros das grandes causas, em certas épocas embrenharam-se pelos invios sertões em busca das desejadas esmeraldas, não trouxeram as apêtiadas gemas, mas engrandeceram a Pátria adorada e agora, em modernos dias de alta civilização avançam com animo invejável pelo amplo campo da espiritualidade instruindo as novas gerações e amparando crianças e anciãos.

Com o projeto em andamento da Associação Metropolitana Espírita de Assistência estão lavrando mais um grandioso tento no meio educacional brasileiro.

Deus abençoe e ampare cidadãos de tão altas aspirações para salvar e instruir os filhos desta magnífica terra que carrega o nome do Apóstolo dos Gentios.

## Autêntico Lar...

Aos abnegados confrades de Araguari

O lar do espírita é, sem dúvida, o templo abençoado, respeitável, onde ele é o sacerdote oficiante. Não deve, pois, ser aviltado com exhibições esarúcadas, inadequadas, tais como jogos, bailes e outras diversões profanas, que não se ajustam aos divinos e amáveis preceitos do Senhor. Esse templo, onde Jesus assiste, está entregue, de maneira providencial, tanto ao homem como à mulher, na sagrada investidura de pais e sacerdotes de sua dileta prole, em forma adorável de talentos espírituais, que importa sejam acrescentados na benedita sementeira da luz, do amor e da verdade. É dever do espírita, além de tudo, exercer afeição e altruísmo no próprio lar, bem como entre os párias, os miseráveis e oprimidos, a exemplo do Mestre Divino quando aqui aportou, no fiel desempenho de sua mais sublime e gloriosa

missão. E assim, porém, através da luz dos exemplos edificantes, ele torna-se autêntico modelo do bem, da indulgência e abnegação para todo aquele que anda em busca de ternura, de incentivo e elevação espiritual. O ser humano, todavia, que abrir a porta de sua mansarda, que é o âmago de seu coração, o Cristo, com seu ardente coração, fará nela a sua perene habitação. O espírita, enfim, quando impoluto e devotado à santa causa da luz, do bem e da verdade, é o moderno e real cristão, equiparando-se aos primitivos e valerosos discípulos do Senhor. É no convívio do lar, portanto, ladoado da dileta esposa e filhos, que o homem forma o seu caráter, que aprimora a sua virtude e apura as suas nobres qualidades morais. O lar é, afinal, o bendito refúgio, o santuário do amor.

Leonardo Severino.

## Mocidade Espírita "Allan Kardec" Corumbá — (MT)

A nova diretoria da Mocidade Espírita Allan Kardec, com sede à rua América, 117, em Corumbá, MG, eleita para o exercício 1961-62, ficou constituída da seguinte forma: Presidente — Joana Florêncio Velasquez; Vice-Presidente — Rodney Sant'Ana; 1.º Secretário — Leila Amidim; 2.º Secretário — Leair

Izabel Souto; Tesoureiro — Carlinda Silva; Bibliotecário — Eliete de Barros; Departamento de Difusão e Propaganda — Samuel Gomes da Costa, Maria C. Costa, Carlos de C. E. Filho e Joana Florêncio Velasquez; Departamento de Assistência Social: Jacira Florêncio Veiga, Célia de Carvalho Fortes, Maria C. Costa e Milton de C. Rodrigues; Mentor — Jackson Olme Sesareth.

## XII Confraternização de Mocidades Espíritas do Sul e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

Realizou-se, em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, no dia 28 de maio, a XII Confraternização de Mocidades Espíritas do Sul e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido levado a efeito o seguinte

programa: 9 horas — Recepção às Mocidades na sede do Grêmio Espírita de Beneficência, à rua Paulo de Frontin, 19; 9,30 horas — 1.ª parte das festividades com o Torneio Evangélico-Doutrinário; 14,00 horas — Início da 2.ª parte das festividades com palestra de Isaltino da Silveira Filho; 16,00 horas — Encerramento.

## O MAGNÍFICO PROGRAMA QUE O INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO DE SÃO PAULO ESTÁ EMPREENDENDO

AURINO SOUTO

Presidente em exercício da Liga Espírita do Estado da Guanabara

É para nós motivo de grande satisfação, termos conhecimento de mais um relevante trabalho, empreendido pelos nossos esforçados irmãos de São Paulo, progressistas por excelência especialmente quando se trata de obras educacionais, moldadas nos princípios consubstanciados na «TERCEIRA REVELAÇÃO».

Acabamos de receber, por intermédio do nosso digno amigo e confrade, Presidente da U. S. E. (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), Carlos Jordão da Silva, um exemplar, de aniversário, do «Unificação» pelo qual tomamos conhecimento do magnífico programa que o «Instituto Educacional Espírita, Metropolitano», de São Paulo, está realizando, no momento.

É deveras empolgante o que conseguimos ler em «Unificação», motivo porque, conclamamos a todos os confrades do Brasil, a que cerrem fileiras em torno da Associação Metropolitana Espírita de Assistência, que se propõe realizar, tão memorável programa.

Para que os nossos leitores tenham uma pádua idéia de semelhante movimento, citaremos, aqui, apenas, o que a margem das plantas das instalações, do I. E. E. M., se lê em o «Unificação»; número de março de 1961.

O I. E. E. Metropolitano comportará:

Classes — cada turno .....	1.800 lugares
Internato .....	1.500 lugares
Sala de Música .....	500 poltronas
Salão de Festas .....	1.600 pessoas
Refeitório .....	1.000 lugares
Área a ser construída .....	17.500 m. q.
Terreno reservado .....	100.000 m. q.

Merece ou não merece toda a nossa colaboração semelhante iniciativa?

Estão de parabéns os nossos confrades de São Paulo, guilgá do Brasil, por tão gigantesco trabalho.

## INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL  
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interno)

Caixa Postal, 12.345 — End. Telegr. "SANSÃO"

SÃO PAULO



# Um só rebanho - um único pastor



«Ei! sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.»

(JOÃO, Cap. 10, v. 14/16).

PAULO ALVES DE GODOY

Que gênero de rebanho o Mestre ambicionou formar, conforme deixou transparecer da passagem evangélica em foco?

Seria um aglomerado de criaturas passivas, fanatizadas por idéias retrógradas, obedientes a dogmas esdrúxulos ou dominadas por um complexo de temor de um Deus vingativo, parcial e inexorável?

Seria um pugilo de seres apegados à letra que mata e às vãs tradições, discutidores falazes que procuram empolgar pela eloquência, deixando vazios os corações?

Cogitou Jesus da formação de um imenso rebanho de contraventores das leis do Reino Celestial, que apesar de frequentarem as escolas religiosas da Terra, cometem desatinos de toda sorte e comungam com os mais grotescos interesses materiais, confiados num pericó "in extremis" que lhes possibilitasse o acesso à espiritualidade superior por caminhos indevidos e por meios escusos?

Não nos consta que o Messias tivesse se preocupado em lançar as bases de um rebanho composto dos escribas e fariseus hipócritas de todos os tempos: o interesse do Cristo na integração dessas criaturas foi tão diminuto que Ele se negou, peremptoriamente, a produzir um "sinal do céu" para que se convertessem à sua Doutrina.

De modo idêntico, não houve empenho do Messias na atração dos potentados da Terra para formar o ambicionado rebanho: o Evangelho não registra qualquer esforço do Mestre nesse sentido. Nenhum passo foi dado no afã de convencer um Pilatos, um Herodes ou um Caifás.

O rebanho que Jesus suspirou formar certamente não seria integrado por aqueles que, embora vivendo em condições humildes na Terra, têm os corações eivados de ódio, de inveja, de ciúmes e outros vícios. Nem por aqueles que se arrogam em pacificadores, mas que nos bastidores tramam a guerra.

Não se concebe também um rebanho de homens que se arrogam em únicos possuidores da verdade, que desconhecem a tolerância e a solidariedade, que perseguem e caluniam os seus irmãos pelo simples fato de esposarem outras religiões. Para estes foi dirigido o trecho evangélico: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas".

—oO—

O rebanho que o Unigênito de Deus objetiva formar será integrado pelos bons, pelos desprezidos, pelos verdadeiros pacificadores, pelos puros, pelos seculares amimosos que mourejam em favor do próximo, pelos que amam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, "por aqueles que virão do oriente e do ocidente para se assentarem à direita e à esquerda do Filho do Homem".

## III SEMANA ESPÍRITA EM LINS, CAFELÂNDIA, PROMISSÃO E GETULINA

Realizou-se, no período de 8 a 13 de maio de 1961, a III Semana Espírita de Cafelândia, Lins, Promissão e Getulina. Do esmerado programa constou palestras dos confrades Armando de Oliveira Lima, José Soares Cardoso, Carlos Coll Badini, Prof. Adauto O. Serra, Dr. Ademar Previ-

dolo, Dr. Octávio N. Ribeiro, Caetano Atélio, Sta. Maria Eny Rossetini e Dr. Wilson Ferreira de Melo.

As palestras foram proferidas nas várias cidades que programaram aquela Semana Espírita: Lins, Cafelândia, Promissão e Getulina, tendo os órgãos locais da U. S. E. sido os patrocinadores das mesmas.

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 2.948  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior . . .	5,00
Assinatura anual no Brasil . . . . .	60,00
Assinatura anual no Exterior . . . . .	80,00
Assinatura anual de simpatia . . . . .	100,00
Assinatura anual de apólo . . . . .	200,00
Assinatura anual de amizade . . . . .	500,00
Assinatura anual de benemerência . . . . .	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

Devido à incúria dos homens, o decantado rebanho, que vinte séculos após o advento do Messias, deveria ser qualquer coisa de portentoso, está ainda insipiente e muito vaga e lentamente vai adquirindo forma, restando ainda muito a se fazer antes de ser colimado o objetivo precípua.

O Espiritismo está em condições adequadas para induzir o gênero humano a uma mais fiel penetração dos seus deveres, estando reservado à essa Doutrina o desempenho de um papel preponderante no encaminhamento dessa elevadíssima aspiração de todos.

O Espiritismo possibilitará às ovelhas desgarradas de todos os matizes o agregamento ao rebanho pelo caminho das reencarnações, da multiplicidade das vidas terrenas. Os fanáticos, os discutidores falazes, os intolerantes, os falsos pacificadores, os invejosos, os rancorosos, todos estarão aptos a se integrarem no grande rebanho após serem lapidados pelas reencarnações expiatórias e regeneradoras.

Não se pode fugir à realidade dos ensinamentos do Meigo Pastor. Se nenhum dos seus ensinamentos deixará de ser cumprido, é óbvio que a formação de um único rebanho sob o cajado de um só pastor é um imperativo que infalivelmente será concretizado, pela razão precípua de que sem a sua consumação não será possível se obter qualquer progresso na portentosa tarefa de assimilação dos preceitos cristãos e a subsequente integração da humanidade no esquema geral do Cristianismo.

Há portanto inadiável necessidade dos adeptos de todos os ramos religiosos da Terra, se capacitarem da importância da vida terrena no longa e paulatino processo de aprimoramento da alma através da multiplicidade das existências, dando-lhe a devida atenção e tirando delas o mais substancial proveito possível de forma que, de cada existência terrena se possa adivinhar a maior soma possível de benefícios de ordem espiritual.

Caminheemos rumo ao Meigo Pastor que há milênios espera, pacientemente, que as ovelhas voltem ao aprisco para a formação do Grande Rebanho. A porta do aprisco está aberta à espera de todas as criaturas de boa vontade.

Atendamos ao chamamento.

## II Concentração Espírita de Assis Os eternos negativistas

Realizou-se, na cidade de Assis (SP), nos dias 27 e 28 de maio, a II Concentração Regional Espírita de Assis.

O importante conclave, que teve lugar na sede do Instituto de Difusão Espírita de Assis, contou com apreciável comparecimento.

O programa foi o seguinte:  
Dia 27, às 20 horas, Parte Litero-Musical a cargo da Mocidade Espírita de Assis; às 20,45 horas — palestra pública.

Dia 28, às 10 horas, Mesa redonda, dirigida pelo Secretário-Geral da U. S. E. com a participação de diretores das sociedades espíritas de Assis; 15 horas — Reunião do Conselho Regional da 25.ª Região; 20 horas, Parte Litero-musical a cargo do Departamento da Mocidade Espírita de Presidente Prudente; 20,45 horas — palestra pública.

«Cremonesi negava os satélites de Júpiter, que Galileu descobriu, porque Aristóteles... deles não falava. E sabe-se que, convidado por Galileu para ir observá-los pelo seu telescópio respondeu: «Aristóteles não fala de satélites de Júpiter, logo... eles não existem, nem podem existir, e eu não os quero ver. Verifique bem se não há no teu telescópio alguma mancha e, se esta aí não estiver, estará nos teus olhos».

Lyell conta que conheceu um cético que «não acreditava na geologia porque não a tinha estudado e não queria estudá-la, porque nela não acreditava!»

Um sábio alemão, a propósito dos fenômenos mediúnicos, dizia: «Não acreditarei, senão quando os ver, mas não quero perder tempo a observar, sabendo como sei que isso é impossível, não acreditarei nunca».